

Área temática: **FILOSOFIA, CRISTIANISMO E EDUCAÇÃO**

Título da comunicação: **A FILOSOFIA EDUCACIONAL DE ERASMO DE ROTTERDAM NO OPÚSCULO “DE PUERIS”**

Nome completo e titulação do autor: **MÁRCIA MELLO COSTA DE LIBERAL (doutora) e OSÉIAS MATOSO (graduando)**

Instituição que representa: **UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade analisar a proposta pedagógica de um dos maiores teólogos, filósofos e educadores da Europa Renascentista, a saber, Erasmo de Rotterdam. Há uma variedade de conteúdo pedagógico nas obras erasmianas; entretanto, esta análise será realizada apenas no pequeno livro *De Pueris (Dos Meninos)*. Esta obra, escrita há mais de quatro séculos, ainda é atual, pois, em uma época que necessita de uma maior integração do indivíduo na sociedade, oferece práticas educativas pelas quais o educando é respeitado como sendo um indivíduo que está em constantes e múltiplas transformações. A pedagogia erasmiana ensina que o ser humano é um ser inacabado. Para ele a iniciação educacional deve ser realizada pelos pais já nos primeiros anos da criança, inclusive na fase do aleitamento materno. Erasmo acreditava que a educação é um meio pelo qual o indivíduo passa a aprender a conviver em sociedade, onde a moral é privilegiada, e a paz e o amor estão acima das estruturas políticas, religiosas e sociológicas. Segundo ele, o ato de ensinar deve ser realizado pelo amor, respeito e compreensão – não como ele mesmo havia provado nos colégios franciscanos (desrespeito, intolerância, mecanicidade e castigos físicos). A filosofia educacional de Erasmo está intrinsecamente ligada aos princípios judaico-cristãos, pois, de acordo com ele, há um modo divino de educar, aquele que não incita a ira, mas sim, a disciplina e a correção. Esta ligação também se observa na maneira como o educador-filósofo-teólogo apresenta o perfil do educador: uma pessoa constituída de características e qualidades bem próximas do que Jesus ensinou nos Evangelhos.

Palavras-chave: indivíduo, educação e sociedade.

Abstract: The present article has as purpose to analyze the proposal pedagogical of one of the theological greater, philosophers and educators of the Europe Renascent, namely, Erasmus de Rotterdam. It has a variety of pedagogical content in the erasmianas collection; however, this analysis will be carried through only in the short book *De Pueris (Of the Boys)*. This book, written more than four centuries, still is current; therefore, at a time that needs a bigger integration of the individual in the society, it offers practical learning by which each student is respected as being an individual that is in constants and multiple transformations. The erasmiana educational propose teaches that the human being is an unfinished being. For him, the educational initiation must be realized by the parents already in the first years of the child, also in the phase of the maternal care. Erasmus believed that the education is a way for which the individual starts to learn to coexist in society, where the moral is privileged, and the peace and the love are above of the politics, religious and sociological structures. According to him, the act to teach must be realized through love, respect and understanding - not as he himself had proved in the Franciscan's schools (physical disrespect, intolerance, mechanic teachings and punishments). The educational philosophy of Erasmus is intrinsically connected to the Jewish-Christians principles, therefore, in accordance with him, it has a holy way to educate, that one that there is no space to anger, but yes, to discipline and correction. This linking also is observed in the way as the educator-philosopher-theologian presents the profile of the educator: a person formed by characteristics and qualities well close to what Jesus taught in the Gospels.

Key words: individual, education and society.

Introdução

O retorno aos clássicos possibilita redescobrir em sua plenitude algumas concepções e conceitos que marcaram profundamente o ser humano em seus momentos de transformação. O homem, como um ser transformador da natureza e de si próprio na sociedade, realiza a criação de novas formas de socialização e recuperação de sua religiosidade que o prontifica a lutar pelos novos desafios da vida. Erasmo de Rotterdam foi um desses homens que deixou uma grande herança humanística no renascimento, num momento em que a civilização ocidental enfrentava mudanças profundas na sua cosmogonia e apontava para o surgimento do mundo moderno.

O renascimento é considerado como um tempo em que o ser humano pode ser visto despido de seu receituário moral antigo, baseado na ética medieval, e destinado a criar novos valores para manter-se firme em direção ao desenvolvimento de uma nova sociabilidade.

Dessa maneira, a recuperação dos propósitos de Erasmo, assim como de muitos importantes autores do renascimento, é retomar a grandeza de seu pensamento que abrange a emergência do ser humano em sua plenitude criativa de passagem de um velho para um novo mundo. Temas como ética, Estado e religião são abundantes nesses pensadores que também incluem a formação do homem como imprescindível a este novo mundo. A família, como base ativa e fundamental da educação, é um clamor aos valores fundamentais que alicerçam o indivíduo em uma convivência social mais integrada com a natureza e seu próximo.

Um homem aberto a novas concepções de vida. Para isto, a pedagogia, que hoje é tão necessária para formar e desenvolver uma nova religiosidade frente a um individualismo exacerbado e imediatista, surge como um assunto de grande importância na formação deste novo homem, e nesse ponto, Erasmo possui uma grande relevância, cujos propósitos educativos são o tema deste artigo.

1. Nascimento e Educação de Erasmo de Rotterdam

Há numerosas divergências de opiniões concernentes ao ano exato do nascimento do grande humanista. Em certo sentido, o próprio pensador tem sua parcela de culpa pelas

mesmas, pois, sempre tentou obscurecer o dia de seu nascimento por ser filho bastardo.

Tudo o que se sabe é que nascera em 28 de outubro. Os biógrafos oscilam entre o ano de 1465 a 1469. Fruto de um relacionamento ilícito de um padre com uma filha de um médico, Erasmo nascera na pequena cidade de Rotterdam, na Holanda.

Sua educação se iniciou bem cedo com seu tutor Peter Winkel, com o qual aprendeu os rudimentos das artes liberais. Nessa mesma época, fora menino do coro em Utrecht e, mais tarde, seus pais providenciam sua entrada no colégio de Deventer, uma escola respeitadíssima na Holanda do século XVI, que era um verdadeiro centro cultural e estava sob a responsabilidade dos Irmãos da Vida Comum¹. Aqui, também, estava o verdadeiro espírito humanista que percorreu todo o Renascimento.

Neste tempo, Erasmo fora fortemente influenciado por ilustres humanistas tais como: Johannes Sintheim, Alexander Hegius e Rodolfo Agrícola. E, assim, nesse local de estudos, o chamado *Príncipe dos Humanistas*, recebera os traços da erudição, pois, adquiriu ótimos conhecimentos em latim.

Com a morte de sua mãe e logo depois de seu pai, Erasmo é enviado por seus tutores ao Colégio de Bois-le-Duc que, semelhante a Deventer, era dirigido pelos Irmãos da Vida Comum. Portanto, em ambos os colégios, Erasmo não conseguia desenvolver suas aptidões naturais, visto que era uma educação mecanicista, baseada em castigos físicos e memorização.

Por motivos de doenças Erasmo deixa este colégio e seus tutores aconselham-no a entrar em um convento. Mas, contrariamente, o objetivo do jovem humanista era entrar em uma Universidade. Entretanto, com as recomendações de um antigo amigo de São Lebwin, e também com a própria visita de Erasmo ao mosteiro agostiniano de Steyn, a existência de uma imensa biblioteca nesse local fez com que ele entrasse para esse convento. Nas palavras de Bainton (1988, p.12), *Erasmo entrou aqui para iluminar seu espírito com bons livros*. Ali, ele pôde ter acesso a grandes obras clássicas, aperfeiçoou seus conhecimentos em latim, retórica e poesia, tornando-se um grande latinista.

Como conhecedor do bom latim, Erasmo é convidado pelo bispo de Cambraia para ser seu secretário. O jovem monge, então, sai do convento e começa a circular pelos grandes círculos humanistas, onde dialoga com respeitadíssimos pensadores da época. O trabalho como secretário do bispo, lhe proporcionou uma bolsa de estudos à Universidade

¹ Associações mistas de padres e leigos, incluindo mulheres, que viviam em comunidade, sem votos religiosos sob a tutela de um superior que eram submetidos a certos estatutos quase monacais. Esforçavam-se para viver como os primeiros cristãos. Este movimento foi fundado pelo holandês Gerardus Groote.

de Paris com o objetivo de fazer um programa de doutoramento em Teologia, respeitado centro cultural em assuntos teológicos.

Porém, assim como os demais lugares que Erasmo estudara, ali também ele sentiria repulsa mais tarde, principalmente, dos alojamentos do Colégio Montaigu – ligado à Universidade de Paris – onde suas instalações eram bastante precárias, as paredes malcheirosas, e a comida era à base de peixe. Mais tarde, Erasmo chama este local de “Colégio Vinagre”. Mas, não era apenas esses motivos que o faziam detestar o colégio: os métodos escolásticos também foram criticados por Erasmo. A Universidade de Paris estava impregnada, nessa época, com as especulações do Escolasticismo. Huizinga (1970, p.35) consegue demonstrar com as palavras do próprio Erasmo, como eram os teólogos escolásticos desta universidade:

[...] Das disputas a que assistia na Sorbona, não referia senão o desejo de escarnecer os doutores em Teologia, os “Magistri nostri”, como lhes chama sempre ironicamente ao dar-lhes o seu título honorífico. Bocejava, sentado entre “esses santos escotistas” de frente enrugada, de olhos fixos e de rosto soturno; regressando a casa, redige uma fantasia irreverente em honra do amigo Thomas Grey. Conta-lhe como dorme com os teólogos da Soborna o sono de Epiménides. Epiménides despertou depois de quarenta e sete anos, mas a maior parte dos nossos teólogos actuais nunca mais despertará [...]

Porém, o período nesse centro de estudos teológicos não foi apenas de momentos infelizes, pois, ali pode aperfeiçoar seus conhecimentos em patrística e latim, bem como, conseguiu alguns contatos com pessoas ilustres, dentre eles Robert Gaguin² que, mais tarde, escreve uma história dos reis da França e pede para que Erasmo seja seu prefaciador.

Entretanto, nesse tempo a vida financeira de Erasmo estava conturbada, pois, o bispo não o ajuda mais financeiramente, o que o levou a dar aulas particulares. Um de seus alunos, Lorde Mountjoy, convida-o para visitar sua pátria, a Inglaterra. No ano de 1499, os

² Nasceu em Calome (Artois), em 1433, e morreu em Préavins, perto de Hazebrouck, em 1501. Pertenceu à Ordem dos Trinitários de que foi Ministro-Geral em 1473. Desempenhou função diplomática na dieta de Francfort, em 1477, e participou dos debates teológicos da época. Favoreceu a introdução da imprensa em Paris, e achava que a retórica devia estar unida à Filosofia. Escreveu em latim a primeira história dos reis da França, traduziu obras de César (1485) e a Terceira década de Tito Lívio (1493). Deixou cartas e discursos. A história dos reis da França foi escrita em latim, *Compendium de origine et gestis Francorum* (1495), e Gaguin ainda escreveu em francês a obra *Passe-temps d’oysiveté*. In Nunes (1980).

dois então viajam rumo a este país.

Sua estada na Inglaterra também lhe rendeu inúmeras amizades, aqui conheceu Thomas Morus³, John Colet e Lorenzo Valla entre outros. Todos estes e outros pensadores tiveram influência marcante na vida de Erasmo, quer seja no gosto pelo temas bíblicos e maior apreciação dos pais da igreja, quanto pela admiração da filosofia platônica.

Erasmo foi um grande crítico da educação de sua época. Em todos os lugares que estudou, procurou sempre fazer admoestações aos métodos educacionais utilizados nestes estabelecimentos, porém sempre com objetivo de melhorar a educação, pois para ele esta torna o homem um agente participativo na construção de uma sociedade onde reinam a paz e a justiça.

2. Aspectos Gerais da Educação Humanista

Com o objetivo de esclarecer como se deu a formação do pensamento da pedagogia erasmiana, é indispensável que se tenha noção básica dos pressupostos da educação humanista, pois, o pensamento de Erasmo foi fortemente influenciado por este modo de pensar, ou seja, a partir do homem.

A pedagogia humanística, principalmente a italiana, sempre tinha como foco primordial de seus estudos a formação do homem, pois basta verificar os inúmeros escritos da época⁴ que serviram de modelo para todos os pedagogos europeus. Todas as elaborações educacionais desse período eram conscientes de que a natureza da criança deveria ser levada em consideração no processo educacional. Tanto sua idade, como sua índole, eram muito consideradas, porque apenas deste modo a criança consegue desenvolver algumas habilidades a partir de suas próprias aptidões naturais.

Segundo Manarcorda (2006, p.180), outros temas importantes da pedagogia humanística

³ Erasmo escreveu o *Elogio da Loucura* quando estava de férias na casa deste pensador dedicando ao mesmo esta importante obra que crítica severamente a sociedade e a igreja de sua época.

⁴ *De ingenius moribus et liberalibus adolescentiae* de Pier Paolo Vergerio; *De studiis et litteris* de Leonardo Bruni; *De educatione liberorum clarisque eorum moribus* de Mafeo Vegio; *De liberorum educatione* de Enea Silvo Piccolomini; *De modo et ordine docendi ac studendi* de Battista Guarino.

[...] são a leitura direta dos textos, inclusive os da literatura grega até então ignorada; o amor pela poesia; uma vida em comum entre mestre e discípulo, na qual os estudos e as disputas douradas são acompanhadas de passeios agrestes, diversões, jogos e brincadeiras; uma disciplina baseada no respeito pelos adolescentes, que exclui as tradicionais punições corporais; uma ampla série de aprendizagens que vai do estudo sobre os livros à música, às artes e até aos exercícios físicos próprios da tradição cavaleiresca [...].

Portanto, fica evidente que a educação humanista se preocupava em educar o homem de maneira holística, ou seja, não era apenas transmissão de conhecimentos, mas sim, um modo de vida que priorizava a harmonia do homem com todos os seus elementos internos e externos. O papel de educação neste contexto transpõe as barreiras da mecanicidade e da memorização, pois, a preocupação central era formar indivíduos aptos a viver de modo digno e participativo na sociedade. Também, deixava de ser uma obrigação e passava a ter um aspecto lúdico, uma vez que, a educação deveria ser realizada através de brincadeiras e jogos, com o quê a criança sente prazer em aprender. O educando não é somente um receptáculo passivo de informações, mas sim um ser constituído de escolhas que interage com os demais educandos e com os mestres.

3. Algumas Práticas Educativas encontradas no *Opúsculo De Pueris*

Essa obra, escrita há mais de quatro séculos, é bem pertinente à pedagogia moderna, pois, a mesma oferece práticas educativas onde o educando é respeitado como sendo um indivíduo que está em constantes e múltiplas transformações. Portanto, nosso desafio aqui, é analisar apenas algumas dessas instruções oferecidas pelo grande filósofo e teólogo humanista, tendo em vista que há uma série de informações sobre o processo educacional.

No primeiro capítulo dessa obra, Erasmo desenvolve a idéia de que os pais⁵ devem estar atentos a educação dos filhos já nos primeiros anos de vida, inclusive na fase do

⁵ No pensamento erasmiano o termo “pai” transpõe o sentido biológico. A saber, pai não é apenas aquele que gera a criança mas, também, aquele que está responsável pela educação da criança.

aleitamento materno. Entende, também, que nessa fase a criança não tem nenhum vício, não possui nenhuma maldade e seu espírito não está contaminado com os prazeres do mundo. Não obstante, o pensador reconhecer a suma importância dos pais na educação dos filhos, ele aconselha que seja providenciado, já nos primeiros anos de vida da criança, um competente pedagogo, sem vícios, de ótima reputação e de caráter inquestionável. As qualificações do educador devem ser sempre levadas em consideração porque, no pensamento erasmiano, aquele que ensina não é apenas um transmissor de conhecimentos e informações, mas sim, aquele que servirá de modelo para o educando, ou seja, ele transmite valores e modos de vida.

A antropologia erasmiana partia do pressuposto de que o homem é um ser inacabado e quem faz o homem é a razão⁶, ou seja, a própria educação, porque, sem ela, o homem não passa de uma pedra e se esta é falha torna-se incapaz de ensinar a criança a viver de modo correto, torna-se um monstro.

Baseando-se na idéia de que o homem torna-se humano por meio da educação, Erasmo afirma a democratização da educação. Segundo ele, todo ser humano tem o direito desde o berço à educação, o que não pode ser negado em hipótese alguma. Os pais que não se interessam pela formação dos filhos estão, na verdade, castigando-os com uma das maiores punições, que é a ausência de educação. Eles estão, simplesmente, rejeitando-os como filhos e jogando-os a uma alcatéia.

Dentre os muitíssimos benefícios que a correta educação dos filhos proporciona aos pais, Erasmo salienta aquela descrita em Provérbios 10.1⁷, acrescentado também que o filho sábio presta honra e apoio ao pai. Em contrapartida, o filho imprudente é motivo de tristeza e desonra, pois, ao invés de apoiar, ele sobrecarrega os pais com suas artimanhas. Enfim, traz envelhecimento precoce e até mesmo a morte.

No segundo capítulo dessa obra, Erasmo traça os caminhos da aprendizagem demonstrando, inicialmente, que o ser humano consegue alcançar a felicidade plena por intermédio de três fatores, a saber: a natureza, a razão e a aprendizagem. Segundo Erasmo, natureza é a tendência que o homem tem às coisas certas e honestas; razão é o conjunto de doutrinas que admoesta e normaliza, e aprendizagem é o uso do costume que vem da natureza, mas que é polida pela razão. Ele, também, declara que a experiência sem a razão não é suficiente

⁶ “*Ratio facit hominem*”, no original. Este conceito é a pilastra que sustenta a arquitetura toda da pedagogia erasmiana. Nota do tradutor Luiz Feracine in *De Pueris e a Civilidade Pueril*. Ed. Escala.

⁷ “O filho sábio alegra o pai; o filho insensato molesta a mãe”. In *De Pueris* p.35.

porque a Filosofia, ou o ato de aprender, é muito mais proveitoso do que apenas a experiência, pois, esta última ensina com altos custos, ou seja, depois de sucessivos erros e acertos.

A atenção com o processo educativo dos filhos deve estar sempre presente na vida dos pais. Ela deve ser concentrada não apenas no filho, mas também em seu preceptor. Dessa maneira, os pais ficam conscientes do que está sendo ensinado a seus pupilos. Nunca se deve economizar financeiramente na educação, pois, os pais sempre devem valorizar este processo de grande importância na formação do indivíduo ao investir o que for necessário para que seja uma criança libada e com espírito inclinado aos valores humanos.

Erasmus cita exemplos de erros comuns na pedagogia que têm origem nos pais, como o desleixo completo na educação dos filhos. Este acontece porque os filhos são instruídos muito tarde ou porque esta instrução é oriunda de pessoas incapazes, ocasionada pela concepção pedagógica em privilegiar a economia financeira. Os pais, com propósito de não gastar seus bens, chamam para ser o tutor de seus filhos homens sem nenhuma qualidade, incapazes de ensinar e totalmente depravados, que ensinam aos filhos destes avarentos tudo aquilo que não deveriam aprender a fazer. Mais tarde, os gastos serão maiores do que aqueles que se poderia gastar com um ótimo pedagogo.

No terceiro capítulo, o pensador humanista trabalha a questão da natureza e vocação ao descrever a natureza como algo inerente a todas as espécies. No caso do ser humano, a natureza baseia-se na razão. Com o objetivo de explicar seu conceito de natureza no homem, Erasmus cita exemplo de pessoas que são completamente inclinadas à determinada atividade, porém, inteiramente avessas a outro tipo de trabalho e preferem a morte a executar trabalhos que causam repulsas. Aqui o filósofo holandês toca em um ponto crucial da pedagogia medievalista, que não respeitava as aptidões naturais da criança, forçando-a a tarefas que não tinham o menor prazer de realizá-la. Em certo sentido, o próprio Erasmus, sofreu essa falta de respeito por parte de seus tutores que, a princípio, obrigaram-no a entrar para o mosteiro com intenção de se verem livres do jovem Erasmus.⁸

A apresentação de Erasmus sobre os agentes da educação estão concentrados no capítulo de número cinco de sua obra. Segundo ele, o processo educativo das crianças deve contar com participação não apenas dos pais, mas também das amas. Contudo, os escravos

⁸ É importante salientar que Erasmus entrou para o mosteiro com intuito de aprofundar seus estudos nos clássicos, e não porque se sentia inclinado à vida monacal. Na verdade, ele sentia repulsa por este tipo de vida, pois, seu espírito era constituído de grande liberdade.

ou “pedagogos domésticos”⁹ não devem em circunstância alguma ficar com a responsabilidade da educação infantil. A primeira tarefa, ao se iniciar a educação, deve ser a aprendizagem da língua, uma vez que, esta é o fator principal para aprender as demais coisas. Erasmo chama a atenção desse estudo se iniciar na infância, porque a criança tem mais facilidade para memorizar e aprender tal língua, do que uma pessoa adulta. Ele ainda enfatiza que os estudos em nada prejudicam a saúde da criança, pelo contrário, anima sua estima, tornando-se uma criança feliz e confiante. O que prejudica a saúde dos filhos é a falta de atenção dos pais, principalmente, na hora das refeições, ao deixar a criança ingerir uma quantidade enorme de alimentos sem colocar limites na mesma.

As palavras de Rotterdam (s/d, p. 65) exemplificam bastante esta falta de atenção dos pais:

[...] Com efeito, enquanto, de um lado, muitos temem prejudicar a criança com o estudo, de outro lado, não se atemorizam com o perigo acarretado pelo consumo imoderado de alimentos que prejudicam não menos o espírito que o organismo, sem falar da diversidade de carnes bebidas nada condizentes com aquela idade. E há mais. Levam os filhos a banquetes freqüentes e prolongados, atravessam noitadas onde são engolfados em alimentos apimentados e quentes a ponto de, por vezes, vomitarem.

A maneira que Erasmo expunha sua opinião a respeito do descuido dos pais para com os filhos deixa evidente que alguns destes, em sua época, não tinham a noção de que o meio influencia em muito na formação do indivíduo, nem tampouco a necessidade de pensar a “criança como criança”, e não como um pequeno-adulto¹⁰. Apesar desse modo de pensar ser bastante atual e presente em nossa sociedade, Erasmo já tinha isto bem definido em sua pedagogia.

A filosofia educacional de Erasmo não aceita em hipótese alguma os castigos físicos praticados em sua época de estudos nas escolas dos Irmãos da Vida Comum. Para ele, castigos são típicos dos professores que não têm nada para ensinar aos alunos, ou daqueles que não recebem um salário digno. Os castigos retardam o processo de

⁹ Erasmo é contra a idéia de uma pessoa escrava ensinar uma pessoa livre.

¹⁰ Cf. *De Pueris* p. 86.

aprendizagem da criança, pois, a mesma fica inibida, insegura e com baixa estima. Erasmo acredita que o castigo tem bons resultados quando é aplicado em últimas instâncias e de modo correto, pois, para ele, deve-se primeiro admoestar, chamar a atenção, dialogar e, se isso não for suficiente, então se aplica o castigo com bastante moderação.

Baseado nas palavras do apóstolo Paulo, o pensador humanista, traça um modelo divino de educar:

Quantos aos filhos, qual é o preceito do mesmo apóstolo? Se, de um lado, não permite que sejam castigados como servos, de outro lado, ordena expurgar as admoestações e repreensões de qualquer tom de severidade e amargura. Recomenda: “Vós, pais, não exaspereis os filhos até a ira; mas educai-os na disciplina e correção segundo o Senhor. Que disciplina é aquela emana do Senhor, com facilidade, descobre quem pondera a mansidão do amor com que Jesus ensinou, suportou, incentivou e, progressivamente, foi conduzindo os discípulos pelos patamares do amadurecimento. (Rotterdam, s/d, p. 74)

Essas palavras reforçam o pensamento erasmiano sobre o respeito para com o aluno e o objetivo do educador, que é amar e ser amado. Em certo sentido, Erasmo coloca como base de sua pedagogia, o amor, a paciência, a instrução e o respeito para com o educando. O humanista deduz que, assim como o apóstolo Paulo recomendou Onésimo a Filemon não como escravo, mas como irmão, com a intenção de banir a escravidão na relação patrão-empregado, ela também deve ser extirpada da relação, pai-filho e professor-aluno.

O perfil do educador é apresentado no sexto capítulo desta obra. Erasmo pronuncia-se a favor da idéia de que o governo deve zelar pela imagem do educador e que o Estado deveria fazer parceria com os órgãos privados visando à melhoria e as condições tanto do educador como também do educando. Segundo ele, algumas das características indispensáveis do pedagogo são: a maturidade, a afetividade e o saber conviver com as diferenças, bem como, não discriminar os alunos pobres ou ricos. Estas qualidades devem estar presentes na vida do educador porque ele tem que amar seu aluno e incentivá-los mesmo diante de um erro, instruindo-os a agirem de modo correto.

Em seu programa de ensino, Erasmo alerta, no capítulo sete, que o primeiro passo deve ser o aprendizado do idioma e buscar detectar no aluno suas inclinações para determinada área do saber. O diálogo professor-aluno deve ser caracterizado a todo o

momento pela compreensão e brandura nas palavras e sempre que for necessário lançar mão de recursos visuais tais como: gravuras, desenhos, pinturas e formas geométricas.

A didática erasmiana é suficientemente ágil e recíproca, pois, de acordo com ele, o professor deve ensinar a criança através de brincadeiras e jogos didáticos e não com discursos longos e enfadonhos. O ambiente de aprendizado, segundo Erasmo, deve ser o mesmo ambiente de diversão da criança, pois apenas desse modo ela sentirá prazer na hora de aprender.

Tendo em vista que uma das primeiras afirmações de Erasmo nessa magnífica obra é a que a educação das crianças deve ser iniciada ainda na fase de aleitamento, ele conclui, no capítulo sete, demonstrando justamente os benefícios dessa educação precoce. Em consonância com ele, todo o tempo gasto na educação da criança será revertido em valores e honra para os pais e jamais se pode pensar que é tempo desperdiçado, pois, sempre traz bons resultados. Citando diversos exemplos de educação precoce, tais como Luciano¹¹, Cassandra¹², Alexandre Magno¹³, dentre outros, Erasmo ratifica aquilo que pensa e adverte os pais para que não deixem seus filhos em casa no ócio e em meio a luxo e licenciosidade.

Portanto, para o humanista cristão, lugar de criança e adolescente é na escola ou em casa sobre a tutela de um bom pedagogo.

Considerações Finais

O que torna relevante esta retomada do pensamento de Erasmo é o pressuposto da primazia da pedagogia na formação do homem, ou seja, da preponderância dos valores do conhecimento e respeito humano sobre a dimensão utilitarista e financeira da vida.

A uma possível interpretação de antiguidade moral ou mesmo arcaica na pedagogia de Erasmo, em que se estaria retomando valores educacionais meramente cognitivos, ressalta-se o caráter lúdico da aprendizagem. Se no mundo atual nos deparamos com uma visão estritamente especializada do ensino - fruto evidente da intensa divisão social do

¹¹ Na adolescência escreveu a *Ilíada*, sobre a Guerra de Tróia. Também, escreveu a descida de um herói ao inferno, cuja obra tem por título *Catachtonion*.

¹² Fazia parte da nobreza de Veneza, nos anos de 1565-1558. Possuía alto conhecimento em grego, latim, teologia, história, literatura e música. Mantinha correspondência com reis e papas.

¹³ Quando adolescente, era conhecedor de todos os ramos da filosofia e dominava a oratória.

trabalho e baseada exclusivamente no desenvolvimento cognitivo -, em Erasmo podemos recuperar seu “sentido lúdico” e integral como um avanço para os dias atuais.

Longe de ser um ensino especializado, Erasmo propõe uma concepção integral do homem voltada para a busca da felicidade, que compreende a integração entre natureza, razão e ensino. Essa visão não se coaduna com uma educação voltada, exclusivamente, pela necessidade de dominação e desempenho pré-determinado pelas instituições, mas fundamentalmente pelo amor ao conhecimento, na qual o castigo relacionado aos aspectos disciplinares não ocupa um lugar central. Este, por sua vez, cede lugar à curiosidade, atividade e ética. O orgulho e reconhecimento familiar é uma das recompensas desse ensino que atua como ponto fundamental para fortalecer a inserção social com valores sólidos. Na base dessa concepção é que está o pressuposto lúdico.

Pode-se dizer que, a educação religiosa se situa no plano da felicidade e como tal deve ser constantemente enfatizada e trabalhada pelas instituições. A respeito destas, pode-se dizer que a pedagogia de Erasmo é crítica em relação às instituições religiosas tradicionais da época, pois estas, em sua ânsia de dominação com uma pedagogia centrada nos castigos, deixam de fortalecer o indivíduo em seus aspectos críticos e de atividade transformadora. E, o mais importante na pedagogia de Erasmo é que o indivíduo se fortalece com uma educação que o integre à natureza e à sociedade, e não o isola em um ideal religioso tradicionalista, cujo foco é a temeridade. É uma educação que promove a coragem e a integridade.

Na esfera política caberia ao Estado zelar pela educação, e aqui temos também muito que considerar, pois, vivemos uma relação na qual a pedagogia atual é uma função da atividade econômica do Estado, cuja racionalidade instrumentaliza-a em função de suas necessidades econômicas, e não privilegia a formação de um ser humano integral como fator preponderante. O zelo do Estado vem no sentido do cuidado com o educador, em cooperar para mantê-lo em condições de potencializar o aluno, em auxiliá-lo a lidar com as diferenças e diversidades. Aqui o trabalho inclusivo de prevenção ao preconceito é de grande atualidade em mundo dividido por abismos de classes sociais, intolerância e xenofobia crescente.

A discussão necessária atual da religião com o conhecimento científico também é um ponto de grande relevância que pode ser apropriado do pensamento de Erasmo, uma vez que a ciência e a técnica, por si sós, não possibilitaram uma integração mais harmônica do homem com a natureza e uma espiritualidade maior voltada à religiosidade. A

comunhão do homem com a natureza e a sociedade é fundamental na pedagogia de Erasmo e, também, em nossos dias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- BAINTON, Roland H. **Erasmus da Cristandade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2006.
- DA ROSA, Maria da Glória. **História da educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- DOURADO, Micenas. **Erasmus e a Revolução Humanista**. São Paulo: Nacional, 1934.
- HUBERT, René. **História da Pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- HUIZINGA, Johan. **Erasmus**. Lisboa: Portugália, 1970.
- LARROYO, Francisco. **História geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1969.
- LINS, Ivan. **Erasmus a Renascença e o Humanismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação – da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- MONROE, Paul. **História da Educação. Col. Atualidades Pedagógicas vol. 34**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação no Renascimento**. São Paulo: EPU e EDUSP, 1980.
- ROTTERDAM, Erasmo. **De Pueris e a Civilidade Pueril**. São Paulo: Escala, s/d.
- _____ . **O Elogio da Loucura**. São Paulo: Sapienza, 2005.